



O FORUM DE PONTOS DE CULTURA DA REDE ESTADUAL DA PARAIBA, DURANTE A TEIA-PB 2014, REALIZADO NA CIDADE CAMPINA GRANDE, DE 10 A 12 DE ABRIL DE 2014, REFERENDA A CARTA DE AREIA E MANTEM AS PROPOSTAS DELIBERADAS NA TEIA 2011, ENTENDENDO QUE NÃO HOUE AVANCO DAS DEMANDAS PLEITEIADAS PELA REDE, ASSIM DESCRITA:

CARTA DE AREIA

O Fórum Paraibano dos Pontos de Cultural, durante da Teia PB, evento ocorrido na cidade histórica de Areia, apresenta para os Pontos de Cultura, para a sociedade civil e para os Governos no âmbito dos três entes federativos, algumas considerações e propostas no sentido de continuidade de um produtivo diálogo, iniciado com as Conferências de Cultura, buscando aprofundar as iniciativas que têm como norte o fortalecimento dos processos de desenvolvimento das Políticas Públicas no campo da Cultura.

Destaca-se, especialmente nessas considerações, que o Programa Cultura Viva é instrumento de reconhecimento pelo Estado das iniciativas de promoção da cultura da sociedade civil, de caráter popular e inclusivo.

Consideramos, inicialmente, que o Programa Cultura Viva é definitivamente um marco histórico nas Políticas Públicas do Brasil, porque é fundamentalmente construída na relação com os setores populares organizados nos mais diferentes territórios brasileiros, recuperando pequenas experiências no campo da cultura ao longo da formação política e sócio-cultural brasileira.

Consideramos que nesse itinerário de implantação do Programa Cultura Viva, coordenado pelo Minc, a parceria com os estados e municípios representou um passo importante no redesenho do Programa, tendo como princípio a necessidade de fortalecimento do pacto federativo e de se afirmar as características do Cultura Viva, em que os principais beneficiários são os municípios.

Com a mudança de gestão do Minc, como desdobramento da eleição da primeira Presidenta do Brasil, Dilma Russef, e também com a mudança de comando no Governo do Estado da Paraíba e implantação da Secretaria de Cultura do Estado, faz-se necessário reafirmar a continuidade do Programa Cultura e de outras importantes iniciativas do Governo Lula, atento aos ajustes naturais em processos semelhantes.

No Estado da Paraíba, a implantação do Cultura Viva está muito aquém do potencial dos municípios e da existência de centenas de organizações culturais e, principalmente, da relação que muitas dessas iniciativas mantêm com a educação.

Cultura Viva e Minc

Os representantes dos Pontos de Cultura da Paraíba reconhecem o esforço da nova Gestão do MinC em saldar os débitos do Governo Federal com os projetos aprovados em editais de 2009 e 2010, ao mesmo tempo em que procura responder as demandas na análise das prestações de contas dos projetos selecionadas nos primeiros editais do Cultura Viva.

Nossa expectativa em relação ao Programa Cultura Viva e o papel do Minc é a de manutenção e ampliação das parcerias com os Governos Estaduais e Municípios, melhoria da capacidade de gestão do Minc com a ampliação dos quadros de pessoal, parcerias com institutos de pesquisas e organizações culturais que possam contribuir com o acompanhamento técnico nas áreas de gestão do Programa, com o aprimoramento de processos didático-pedagógicos e melhoria no monitoramento e avaliação do mesmo. Acrescentar ainda a necessidade de interface do Cultura Viva com as Secretarias e Instituições vinculadas do Minc, os demais Ministérios, notadamente com as pastas das áreas sociais e de comunicação do Governo Federal, considerando o caráter multidisciplinar do Programa.

Propomos, nessa oportunidade a realização de Seminários Estaduais ou Regionais sobre o Cultura Viva, tendo com base as recentes pesquisas realizadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, no sentido de contribuir com a visão local de desenvolvimento dos Pontos de Cultura e a atuação das organizações governamentais a partir desse importante estudo feito pelo IPEA.

Cultura Viva, Governo do Estado e Governos Municipais

Entendemos que o papel da nova Secretaria de Cultura do Estado da Paraíba é o de coordenação estadual do Programa, visando a ampliação do Cultura Viva no estado, buscando aproximação do Programa com as Secretarias de Educação, Desenvolvimento Social e Comunicação. Essa coordenação pode aproximar as ações do Minc com os municípios, estabelecendo parcerias com institutos, fundações e organizações similares que garantam a assistência técnica nas áreas de planejamento, gestão e avaliação do Cultural Viva.

Propomos a inclusão do Programa Cultural Viva no Fundo de Incentivo à Cultura Augusto dos Anjos, com editais específicos para a seleção de novos Pontos de Cultura, articulados com os Municípios e o próprio Ministério da Cultura.

Com o processo de implantação do novo Conselho Estadual de Cultura, em que pela primeira vez a sociedade civil é convocada para participar da indicação de seus representantes e, portanto, contribuir com a formulação, definição e avaliação de planos de cultura, a expectativa dos Pontos de Cultura é de que o Programa Cultura Viva seja incluído na pauta desse novo Conselho.

Em relação ao uso dos rendimentos de recursos dos convênios firmados, propomos que seja elaborado um programa voltado para a capacitação da rede estadual dos Pontos de Cultura que venha promover o fortalecimento da mesma, e também a articulação com outras organizações

culturais, ainda não reconhecidas pelo Programa Cultura Viva. Os Pontos de Cultura devem apresentar, no prazo de trinta dias, uma proposta de capacitação a Secretaria de Cultura.

Observar nos processos seletivos dos próximos editais o papel central das atividades culturais das organizações proponentes.

Cultura Viva e as Casas Legislativas

No âmbito do Congresso Nacional tramitam matérias importantes para a política pública de cultura que exigem um trabalho de todos os Pontos de Cultura da Paraíba juntos aos parlamentares paraibanos, para que projetos de lei e propostas de emenda constitucional possam ser votados o mais breve possível. Destacamos a PEC 150 (orçamento da cultura) Projetos de Lei do Procultura, Cultura Viva, Lei dos Mestres e Ação Griô.

Na Paraíba, é necessário um esforço redobrado dos Pontos de Cultura, articulados em Fóruns Regionais constituídos e na relação com os diversos setores de arte e cultura, para criação da Frente Parlamentar Estadual em Defesa da Cultura e a criação de uma pauta de trabalho semelhante ao processo em curso no Congresso Nacional.

Do mesmo modo, nas Câmaras Legislativas Municipais, principalmente das cidades em que não há órgão autônomo de gestão da cultura, fundos, planos e conselhos municipais de cultura de caráter deliberativo.

Rede dos Pontos de Cultura da Paraíba

A realização de três versões da Teia PB, mostra de cultura e encontro do Fórum dos Pontos de Cultura da Paraíba, evidencia o potencial que tem as diversas organizações em alguns dos importantes municípios paraibanos nas áreas da produção, formação e difusão cultural, de caráter inclusivo, contribuindo decisivamente para a educação de crianças, adolescentes e jovens, mas atendendo também a segmentos específicos da população como idosos e pessoas portadores de necessidades especiais. Registre-se que a maioria do público atendido nas ações dos Pontos de Cultura é formada por setores de baixa renda.

Mas, é fato também que a articulação entre os Pontos de Cultura, mesmo com o esforço de criação do Fórum Paraibano integrado por representações regionais, está aquém da capacidade de trabalho demonstrada nas ações específicas de cada Ponto, ainda dependendo de eventos ou estímulo de ações governamentais, a exemplo das Teias PB.

Na conclusão da Teia PB, 2014, os Pontos de Cultura assumem compromisso com iniciativas de caráter permanente no sentido de avançarmos na qualificação da comunicação entre os Pontos, na dinamização do trabalho dos representantes, titulares e suplentes das seis regionais que integram o Fórum, mas principalmente na busca de ações colaborativa entre os Pontos, nas áreas que caracterizam a atuação dessas organizações e seus projetos: gestão, linguagens artísticas, comunicação, ação griô, processos educativos e cultura digital.

Rede Nacional dos Pontos de Cultura.

Esse quadro de dificuldades constatada na Paraíba não difere de parte dos outros estados brasileiros e que se reflete no esforço de construção de uma Rede Nacional de Pontos de Cultura. É preciso entender fundamentalmente que a estruturação de uma rede nos âmbitos

micro-regional, estadual e nacional parte da identidade de cada ponto, do que marca essencialmente o seu campo de atuação. Esse é o ponto que atrai mais um ponto e que faz tecer os pontos de uma rede verdadeiramente viva. É o teatro, a música, o cinema e vídeo, o artesanato, a cultura digital, a literatura, enfim as diversas possibilidades de expressão e afirmação de um modo de atuar coletivamente que marca o Ponto de Cultura e sua inserção na sua localidade. Essa identidade e força é que fazem girar a roda de pontos.

Propomos a realização de um Seminário do Programa Cultura Viva, em 2014, de forma descentralizada, realizada regionalmente, nas cinco regiões brasileiras: Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sudeste e Sul. Essa é uma ação prioritária, considerando a conclusão da pesquisa realizada pelo IPEA/MINC 2012.

Propomos que a realização do Fórum Nacional dos Pontos de Cultura seja no sentido de avaliar a atuação das Redes dos Pontos de Cultura, formas de representação e atuação durante todo período de implantação do Cultura Viva.

Campina Grande-PB, 12 de abril de 2014.